

O CLUBE DOS SABERES NO IFRS - CÂMPUS PORTO ALEGRE

Roberto da Cunha Decker, Aline Martins Disconsi(orient), Juliana Prediger(orient)

decker.roberto@gmail.com, aline.disconsi@poa.ifrs.edu.br, juliana.prediger@poa.ifrs.edu.br

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Câmpus: Instituto de Psicologia

Introdução:

Vivemos atualmente um momento de valorização de fazeres pedagógicos democráticos que questionem e rompam com a ideia do professor como aquele que apenas transmite conhecimento para o aluno. Temos, no entanto, que, na prática, algumas questões mantêm o funcionamento educacional em uma lógica hierarquizada e que acaba por cristalizar funções.

O dispositivo do Clube dos Saberes foi desenvolvido no Brasil e tem sido utilizado, em especial, em iniciativas na atenção à saúde mental (MOURA, 2002 e BORGES, 2009). Busca multiplicar e intensificar as interações e relações, rompendo com papéis já cristalizados: "(...) só temos saberes para comunicá-los, e, para comunicar, é preciso por conseguinte que o saber circule" (CLAIRE HEBER-SUFFRIN, 1992, apud MOURA, 2003, p. 140). Os saberes divididos pelos participantes costumam ser práticos e operacionais: algumas pessoas sabem fazer algo, outras desejam aprender a fazer esse algo. Conforme traz Borges (2009), "não existe certificado para o bolo de mandioca ensinado a alguém por uma vizinha, ou pela receita achada no rótulo da lata de leite condensado, ou para as piadas aprendidas com os amigos".

Objetivos:

Dentro dessa perspectiva, implementa-se, neste momento, o Clube dos Saberes no IFRS - Câmpus Porto Alegre, como dispositivo que busca um desarranjo ou rearranjo temporário das estruturas hierárquicas, de forma a possibilitar vivências diferentes daquelas habituais às instituições de ensino. A efetiva troca de conhecimentos vem colada à possibilidade de experimentar-se em posições diversas nos processos de aprendizagem, além da oportunidade de trafegar por espaços físicos distintos e conhecer e conviver com seus colegas.

Metodologia:

O Clube dos Saberes funciona a partir de oferta e demanda, publicizadas no mural (localizado em espaço estratégico) pelos interessados. As oficinas são, então, organizadas pela equipe do projeto e divulgadas. As oficinas podem ter caráter permanente, número de encontros definidos ou até mesmo constituir-se num único encontro. São utilizados os espaços possíveis e disponíveis no Câmpus, como cozinha, sala de aula, academia, laboratório de informática, corredores, biblioteca etc., além de outros territórios próximos: praças, museus, parques, quadras.

Resultados:

Os resultados levantados e discutidos até o momento mostram um início promissor da intervenção; essa

percepção surge dos momentos de análise do Clube realizados da equipe e por conversas com os participantes das atividades - ou mesmo com aqueles que não se colocam como atores desse processo, mas de alguma forma se sentem contemplados pela proposta. Nota-se, entre os participantes, o desejo de conhecer e usufruir dos espaços da instituição e da cidade, associado à disposição de interagir com seus colegas de curso e de câmpus.

Palavras-chave: Horizontalidade, Reciprocidade, Redes de conhecimento

Apoiadores: